

TRANSIÇÃO NUTRICIONAL, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E OCORRÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE DOS REFERENCIADOS COM O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Oscarina Olga De Góis Neta¹
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes²

RESUMO

O cenário da transição alimentar e nutricional que vem ocorrendo nos últimos anos, favorece uma mudança no perfil epidemiológico que acarreta agravos preocupantes à saúde da população brasileira. Este estudo teve como objetivo observar se houve mudança no comportamento alimentar e ocorrência de sobrepeso e obesidade em referenciados com o Programa Bolsa Família (PBF). A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica dividida em duas etapas, a primeira consistiu na pesquisa dos descritores, e posteriormente foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. À partir da análise dos dados coletados, foi percebido que em 82% dos casos estudados houve situação de sobrepeso e obesidade, confirmando a hipótese deste estudo. Os resultados sugerem que sejam implementadas políticas de educação nutricional para melhorias na qualidade dos alimentos adquiridos.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família. Alimentação. Sobrepeso. Obesidade. Alimentação. Renda.

NUTRITIONAL TRANSITION, EATING BEHAVIOR AND OCCURRENCE OF OVERWEIGHT AND OBESITY OF REFERENCED WITH BAG PROGRAM FAMILY

ABSTRACT

The scenery of food and nutritional transition that has occurred in the last years favors a change in the epidemiological profile that causes troubling health problems on the population. This study aimed to see if there was a change in eating behavior and the occurrence of overweight and obesity in reference with the Bolsa Família Program (PBF). The survey was conducted through a literature review divided into two stages, the first was the search's descriptors, who were later applied to the selection criteria in the studies found. On the analysis of the collected data, it was noticed that in 82% of cases studied were overweight and

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: oscarinaolga@yahoo.com.br

² Professor Orientador do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: annawaleskinha@gmail.com

obesity situation, confirming the hypothesis of this paper. The results suggest that nutrition education policies should be implemented for improvement in the quality of food consumed.

Keywords: Bolsa Família Program. Feeding. Overweight. Obesity. Income.

de qualidade na distribuição de renda. No entanto, entre 1990 e 2005 o Brasil avançou 8,5 pontos percentuais de redução da pobreza, já entre 2001 e 2007 avançou 10,2%. A desigualdade no País já é, desde 2004, a mais baixa das três últimas décadas. Mesmo que ainda haja desigualdades, o Programa Bolsa Família (PBF) foi de fundamental importância para a melhoria das condições de vida dos mais pobres. Estima-se que mais de 17,1 milhões de brasileiros foram retirados da miséria por conta dos programas sociais e dos benefícios previdenciários (COSTA; LOBO, 2014).

Segundo a Lei 10.836/04, o Programa Bolsa Família (PBF) foi criado em 2003, a partir da unificação de quatro programas federais, dentre os quais, o programa nacional de renda mínima vinculada à Educação (Bolsa Escola); o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (PNAAL); o programa nacional de renda mínima vinculada à saúde (Bolsa Alimentação) e o programa Auxílio-Gás.

De acordo com Mendes e Marques (2007), o PBF tem como propósitos combater a miséria, a fome, a exclusão social e promover a convivência das famílias mais pobres. É o resultado por meio de transferência de renda diretamente às famílias que estão sob a linha da pobreza.

Parafianez e Silva Diego (2011), a desnutrição é considerada um problema de saúde pública brasileiro. Isso se deve ao fato de que a população está passando por um processo de transição nutricional, a qual é caracterizada por uma modificação na distribuição dos problemas nutricionais. Nesse contexto, as famílias destinam os recursos do PBF para compra de gêneros alimentícios, no entanto esse benefício tende a ser utilizado de maneira inadequada, influenciando em uma má alimentação e aumentando a prevalência de sobrepeso/obesidade em crianças.

Nas últimas décadas, o Brasil passou por diversas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que ocasionaram transformações no modo de vida da população. A ampliação de políticas sociais na área de saúde, educação, trabalho e emprego e assistência social contribuiu para a redução das desigualdades sociais e permitiu que o País atingisse de forma notável (BRASIL, 2014).

Dessa forma, o estudo tem por objetivo abordar se houve as mudanças do comportamento alimentar e ocorrência de sobrepeso e obesidade a partir do beneficiamento com o Programa Bolsa Família.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, dentre os países em desenvolvimento, encontra-se em 114º lugar em termos de igualdade na distribuição de renda. No entanto, entre 1990 e 2005 o Brasil avançou 8,5 pontos percentuais de redução da pobreza, já entre 2001 e 2007 avançou 10,2%. A desigualdade no País já é, desde 2004, a mais baixa das três últimas três décadas. Mesmo que ainda haja desigualdades, o Programa Bolsa Família(PBF) foi de fundamental importância para a melhoria das condições de vida dos mais pobres. Estima-se que mais de 17,1 milhões de brasileiros foram retirados da miserabilidade por conta dos programas sociais e dos benefícios previdenciários (COSTA; LOBO, 2014).

Segundo a Lei 10.836/04, o Programa Bolsa Família(PBF) foi criado em 2003, a partir da unificação de quatro programas federais, dentre os quais, o programa nacional de renda mínima vinculada à Educação (Bolsa Escola), o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (PNAA), o programa nacional de renda mínima vinculada à saúde (Bolsa Alimentação) e o programa Auxílio-Gás.

De acordo com Mendes e Marques (2007), o PBF tem como propósito combater a miséria, a fome, a exclusão social e promover a emancipação das famílias mais pobres. E é executado por meio de transferência de renda diretamente às famílias que estão sob a linha da pobreza.

Parafraseando Silva Diego (2011), a desnutrição é considerada um problema de saúde pública brasileiro. Isso se deve ao fato de que a população está passando por um processo de transição nutricional, a qual é caracterizada por uma modificação na distribuição dos problemas nutricionais. Nesse contexto, as famílias destinam os recursos do PBF para compra de gêneros alimentícios, no entanto esse benefício tende a ser utilizado de maneira inadequada, influenciando em uma má alimentação e aumentando a prevalência de sobrepeso/obesidade em referenciados.

Nas últimas décadas, o Brasil passou por diversas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que evidenciaram transformações no modo de vida da população. A ampliação de políticas sociais na área de saúde, educação, trabalho e emprego e assistência social contribuiu para a redução das desigualdades sociais e permitiu que o País crescesse de forma inclusiva (BRASIL, 2014).

Desta forma, o estudo tem por objetivo abordar se houve as mudanças do comportamento alimentar e ocorrência de sobrepeso e obesidade a partir do beneficiamento com o Programa Bolsa Família.

2 METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica que aborda a transição nutricional, o comportamento alimentar, a prevalência de sobrepeso e obesidade e a relação com o Programa Bolsa Família (PBF) foi feita a partir de duas etapas: a primeira, baseou-se na pesquisa dos descritores na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo os quais: transição nutricional, comportamento alimentar, sobrepeso e obesidade associados ao termo Bolsa Família, e ainda, a Transferência Condicionada de Renda.

Também foi feito um levantamento por uma busca avulsa com as mesmas palavras chaves. Posteriormente foram definidos três critérios para o refinamento dos resultados: a abrangência de estudos do ano de 2005 em diante, o idioma, textos em português e a conformidade com o tema.

Foram descartados os estudos que, mesmo constando nos resultados das buscas, não se encaixaram nos critérios de inclusão. Para nortear esta revisão, foi formulada a seguinte questão: houve ocorrência de sobrepeso e obesidade ou se a mudança no comportamento alimentar teve alguma relação com o PBF?

Foram encontrados 43 artigos, destes, sendo aplicados os critérios de refinamento e leitura do resumo, restaram 23, sendo 15 no SCIELO, no LILACS2 e, na busca avulsa, 6 estudos. Após leitura mais detalhada, no total a pesquisa utilizou 17 artigos.

Os mesmos foram analisados e classificados em um quadro demonstrativo dos resultados obtidos verificando a ocorrência ou não de mudança no comportamento alimentar e casos de sobrepeso e obesidade em beneficiários do PBF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 17 artigos selecionados apenas 3 não encontraram situações de sobrepeso e obesidade em seus resultados, havendo uma confirmação de 82% da hipótese inicial deste estudo.

Quadro 01 – Levantamento dos dados.

Autor/Ano	População alvo	Houve ou não mudança no comportamento alimentar e casos de sobrepeso e obesidade
Vega et al. (2014)	Crianças menores de 2 anos de idade.	Sim para sobrepeso.
Cotta; Machado (2013)	População brasileira	Não há relatos.
Florêncio et al. (2013)	Crianças e adultos	Sim para obesidades em adultos.
Martins et al. (2013)	População brasileira	Não há relatos.
De Paula et al. (2013)	Crianças de 6 a 10 anos de idade	Elevada prevalência de sobrepeso.
Gigante et al. (2012)	Adultos	Sim para sobrepeso e obesidade.
Magrani et al. (2012)	População brasileira	Ocorrência significativa de sobrepeso e obesidade.
Uchimura et al. (2012)	População brasileira	Não há relatos e sobrepeso e obesidade.
Lima et al. (2011)	Adultos	Sim para sobrepeso e obesidade.
Pizzinato et al. (2011)	Crianças	Sim para sobrepeso e obesidade.
Silva; Diego (2011)	Crianças entre 5 e 10 anos de idade	Sim para sobrepeso e obesidade
Oliveira et al. (2011)	Crianças entre 6 e 84 meses	Sim para obesidade.
Jaime et al. (2011)	Adultos e crianças em idade escolar	Sim para obesidade.

Saldiva et al. (2010)	Crianças referenciadas e não referenciadas com o PBF.	Sim para sobrepeso, mas não houve diferenças significativa entre as amostras.
Felisbino-Mendes et al. (2010)	Crianças menores de 10 anos de idade	Sim para sobrepeso.
Camelo et al. (2009)	Crianças de 0 a 6 anos de idade	Sim para sobrepeso.
Burlandy (2007)	População brasileira	Não há relatos de sobrepeso e obesidade.

Fonte: Pesquisa bibliográfica (2016).

Cotta e Machado (2013) viram que há uma contradição referente ao Programa Bolsa Família (PBF), o qual promove um aumento do acesso aos alimentos, mas não obrigatoriamente melhora o estado nutricional das crianças. Citaram também, que ocorreu uma elevação no consumo de alimentos com alta densidade calórica e pouco valor nutritivo, e isso contribui para o desenvolvimento de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis.

É oportuno frisar que Silva Diego (2011), em seu estudo que estimou a ocorrência de sobrepeso e obesidade em crianças entre cinco e dez anos referenciadas com o PBF no estado de Sergipe, observou que houve prevalência dessas comorbidades tanto no sexo feminino quanto no sexo masculino, e que, o sobrepeso foi mais prevalente no sexo masculino.

Camelo, Tavares e Saiani (2009) constataram que dentre os domicílios que possuem beneficiários do PBF, mais de 70% vivem em condição de insegurança alimentar, já entre os que não têm beneficiários, cerca 42,9% são acometidos com esta insegurança.

Relataram também que ao avaliarem o efeito do PBF comparando crianças com nutrição adequada com aquelas que têm indicadores além do adequado, ou seja, sobrepeso/obesidade foram encontrados efeitos positivos no sentido de tirá-las de um peso acima do adequado para o ideal. Em contrapartida, Oliveira et al.(2011) verificou que a baixa estatura e o excesso de peso estão dentre os principais problemas nutricionais das crianças que são beneficiárias do Bolsa Família.

Por outro lado, para Uchimura et al. (2012) a insegurança alimentar é evidente nos usuários do PBF, pois há entre eles a incerteza da disposição do alimento e a vivência da fome. Então pode-se dizer que o auxílio oferecido pelo PBF mostra-se insuficiente para cobrir

as demandas de algumas famílias, e o programa, ao que parece, não atinge a efetividade no tocante a um de seus principais objetivos, que é promover a segurança alimentar e nutricional e auxiliar no combate à fome e à pobreza.

De modo similar de acordo com Magrani et al. (2012) ainda que a população receba benefícios sociais existe uma elevada ocorrência de insegurança alimentar atestando que esses programas lamentavelmente não solucionam os problemas da pobreza e da fome no Brasil.

Para Burlandy (2007) a pobreza e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) são fenômenos relativos e determinados por diversos fatores, incluindo também os valores sociais e, a renda, de forma isolada, não é suficiente como critério de elegibilidade, nem como intervenção. Portanto, para que a Transferência Condicionada de Renda (TCR) possa acontecer de forma satisfatória é importante que sejam considerados os diferentes gradientes de vulnerabilidade das famílias, suas características e contextos de vida que impactam diretamente nas possibilidades de utilização da renda transferida.

Em um estudo que avaliou o estado de saúde e o estado nutricional de crianças que tinham até 59 meses de idade, em um município do com cobertura parcial do PBF, Silvia Saldiva, Silva e Paulo Saldiva (2010) não observaram diferenças estatísticas entre as crianças que eram referenciadas e as que não eram referenciadas com o PBF. Verificaram também que o consumo de frutas, legumes e verduras foi baixo e semelhante nos dois grupos, e ainda, que as crianças do PBF têm maior risco de consumir guloseimas.

Na pesquisa de Lima, Rabito e Dias (2011) foi verificado que 40% da população adulta beneficiária do PBF de um município de um município de Curitiba, PR foi considerada eutrófica e 27,1% obesa, segundo padrões de IMC. Já com relação à circunferência da cintura 48,2%, ou seja, quase metade da população possuem medidas que denotam risco muito aumentado para desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Neste sentido, na análise feita por Gigante et al. (2009) foi constatado que existe relação entre sobrepeso/obesidade e baixa renda. Dentre os entrevistados, 19,4% foram classificados como obesos e 33,7% apresentavam sobrepeso. E 53,9% desses indivíduos informaram ter renda familiar menor que seis salários mínimos.

Observaram também que a prevalência de obesidade é maior nas mulheres 23,2%, do que nos homens 14,4%. Assim sendo De Paula et al. (2012) relatou que ao contrário do que muitos pensam, o aumento da ocorrência de sobrepeso/obesidade, principalmente infantil, acontece nas classes de renda mais baixa, isso se dá provavelmente ao maior consumo de alimentos quem contém elevadas quantidades de carboidratos simples e gorduras, seja pela

falta de conhecimento do que seria uma alimentação saudável ou então pelo menor valor daqueles alimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas constatações supracitadas pode-se concluir que os problemas de sobrepeso e obesidade estão associados tanto à situação de vulnerabilidade social, quanto à elevação do poder de compra possibilitado pelo Programa Bolsa Família (PBF), o qual é a principal fonte de Transferência Condicionada de Renda (TCR) dos sujeitos pesquisados.

É importante ressaltar que, de acordo com os resultados, uma mudança negativa no comportamento alimentar ocorreu pela falta de orientação, registrando-se uma queda no consumo de frutas, legumes e verduras e ainda, que as crianças do PBF têm maior risco de consumir guloseimas.

Dessa forma, por meio de políticas educacionais é importante orientar aos Beneficiários quanto à melhora no gasto com alimentação. Já que, em alguns casos, o dinheiro do benefício é utilizado para compra de alimentos que atingem a necessidade calórica do indivíduo, mas não contém valor nutritivo, o que pode estar contribuindo para ocorrência dos casos das comorbidades pesquisadas.

É também importante que sejam feitas pesquisas mais específicas sobre o tema para melhor levantamento e análise de dados estatísticos. Isto porque toda a população está passando por mudanças no seu comportamento alimentar, devendo-se assim conhecer melhor a população beneficiária do PBF, aplicando um questionário que aborde os hábitos alimentares antes e depois do beneficiamento com o programa.

GIGANTE, D.P.; MOURA, E.C.; SARDINHA, L.M.V. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, p. 83-89, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v43n2/no788.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

LIMA, F.E.I.; RABITO, E.I.; DIAS, M.R.M.G. Estado nutricional de população adulta beneficiária do Programa Bolsa Família no município de Curitiba, PR. *Rev. bras. epidemiol. (online)*, vol. 14, n. 2, p.198-206, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rbepid/v14n2/02.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Assistência à Saúde, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 158p. 2014.

BRASIL. **Lei ordinária nº 10.836 de 9 de janeiro de 2004**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm> Acesso em: 18 mai. 2016.

BURLANDY, L. Transferência condicionada de renda e segurança alimentar e nutricional. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, n.6, p. 1441-1451. 2007.

COSTA, M. M. M.; LOBO, T. A. O Programa Bolsa Família: origem deste modelo, formas de implementação e desafios contemporâneos. **XI Seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea**. 2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidssp/article/viewFile/11811/1538>>. Acesso em: 22 set. 2015.

COTTA, R.M.M; MACHADO, J.C. Programa Bolsa Família e Segurança Alimentar e nutricional no Brasil: Revisão Crítica da literatura. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 33, n. 1, p. 54-60, Jan. 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v33n1/a08v33n1.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

CAMELO, R.S; TAVARES, P.A; SAIANI, C.C.S. **Alimentação, Nutrição e Saúde em Programas de Transferência de Renda: Evidências para o Programa Bolsa Família**. 2006. [Internet]. Disponível em: http://www.anpec.org.br/revista/voll0/voll0n4p685_713.pdf. Acesso em: 23. set. 2015.

GIGANTE, D.P; MOURA, E.C; SARDINHA, L.M.V. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 83-89, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v43s2/ao788.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

LIMA, F.E.L; RABITO, E.I; DIAS, M,R.M.G. Estado nutricional de população adulta beneficiária do Programa Bolsa Família no município de Curitiba, PR. **Rev. bras. epidemiol. [online]**, vol. 14, n. 2, p.198-206. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14n2/02.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

MAGRANI, Leonardo Habib de Aragão; et al. Insegurança alimentar e estado nutricional na Unidade de Saúde da Família Vila Felipe-Petrópolis-RJ. **Rev. APS**, v. 15, n. 1, p. 29-35. 2012. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/revista/aprovados/Alimentacao.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2016.

MARQUES, R.M; MENDES, A. Servindo a Dois senhores: como Políticas Sociais no Governo Lula. **Rev. Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 15-23. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000100003>. Acesso em: 20 set. 2015.

OLIVEIRA, F.C.C; et al. Programa Bolsa Família e estado nutricional infantil: desafios estratégicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3307-3316, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/30.pdf>>. Acesso em: 11 jul 2016.

PAULA, D.V; et al. Avaliação nutricional e padrão de consumo alimentar entre crianças beneficiárias e não beneficiárias de programas de transferência de renda, em escola municipal do Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, em 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 3, p. 385-394, 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S167949742012000300004&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 11 ago. 2016

SALDIVA, S.R.D.M; SILVA, L.F.F; SALDIVA, P.H.N. Avaliação antropométrica e consumo alimentar em crianças menores de cinco anos residentes em um município da região do semiárido nordestino com cobertura parcial do programa bolsa família. **Rev. Nutr.** [online], vol. 23, n. 2, p. 221-229. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732010000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 set. 2015.

UCHIMURA, K.Y; BOSI, M.L.M; LIMA, F.E.L; DOBRYKOPF, V.F. Qualidade da alimentação: percepções de participantes do programa bolsa família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 687-694. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a15>>. Acesso em: 12 set. 2015